

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Há pouco começou o outono. Folhas lançadas no ar anunciam renovação. Esta é uma estação amorosa de gente. Acredita na (re)criação. Como parceiros/as do outono, acreditamos também. Cheios/as da juventude de que nos fala Dom Helder, queremos dedicar nossa vida e trabalho a (re)criar a sociedade, a (re)escrever a história.

Como gente começa pequena, **movimentamos a sala de aula abrindo espaço para a Declaração Universal dos Direitos da Criança**. Para começar a celebração de seus 50 anos, do jeito que mais conhecemos: com esperança e determinação. E não estamos secundarizando o nosso lema. Ele integra a Declaração e é, ao mesmo tempo, condição para que ela deixe o papel e se faça vida cotidiana. Utopia e projeto!

Os/as vários/as autores/as que visitam a última página deste boletim contribuem para refletirmos sobre a relação entre igualdade e diferença. Assim vamos avançando para melhor compreender e assumir o somos diferentes de nosso lema.

Atenção para a notícia da página 2. Ela requer nossa participação e vigilância, enquanto educadores e educadoras comprometidos com a Educação em/para os Direitos Humanos. Somos muitos, e queremos ser mais. Para interferir.

Que tod@s tenhamos um bom outono, ou melhor, que tod@s sejamos o melhor outono que pudermos. Enquanto gestamos a primavera.

A equipe



Participe

A Revista Novamerica (edição nº 122) faz um convite especial a você professor/a: "fale sobre a sua experiência mais significativa e que tenha contribuído para sua formação de educador". Aceite o convite. Acesse o site da Novamerica e compartilhe uma experiência decisiva em sua história docente. Já existem algumas por lá.

Datas Significativas

Abril

- 04 - Dia Contra a Prostituição Infantil
- 07 - Dia Mundial da Saúde
- 12 - Dia dos Jovens
Na frase síntese, a revelação de um segredo para jovens de todas as idades. Para ser gravado na mente e no coração.
- 22 - Dia do Planeta Terra (Dia da Terra)
- 28 - Dia da Educação

"O segredo de ser jovem - mesmo quando os anos passam, deixando marcas no corpo - é ter uma causa a que dedicar a vida."
(Dom Helder Câmara)

AFIRMAÇÃO DAS DIFERENÇAS DEBILITA A UTOPIA DA IGUALDADE?¹

"As culturas são singulares, os indivíduos são singulares, cada um tem sua identidade, se distingue dos demais. Em sua dinâmica peculiar, cada cultura, cada indivíduo, confirma e enriquece sua identidade no contato com os outros. Só posso saber o que sou (quem sou) comparando-me com os outros, conhecendo os outros, isto é, ampliando o meu quadro de referências, me universalizando. Quem compara universaliza. A dimensão da universalidade é insuprimível.

(...) Cada pessoa, cada cultura, cada grupo se distingue dos demais, porém depende dos outros (da 'alteridade') para ter consciência daquilo que faz dele um ser 'único'. Tanto eu como o outro existimos num movimento que vai além de cada um de nós, numa dinâmica que é simultaneamente singular e universalizante.

Esse movimento pelo qual os seres humanos existem e se distinguem uns dos outros se realiza, atualmente, em condições históricas que transformam diferenças em desigualdades, isto é, diferenças são invocadas para justificar a falta de paridade na situação em que as pessoas vivem."

IGUALDADE E DIFERENÇA²

"(...) Só nos é possível compreender quem somos na medida que compreendemos o outro e nos percebemos compreendidos por ele. O ser humano é essencialmente relacional. E aqui o tema da ética se articula com a identidade. Somos na medida em que nos relacionamos. Afinal, o que melhor caracteriza o ser humano nesta relação? Somos todos iguais ou somos todos diferentes? A nossa identidade está na nossa pluralidade ou na nossa universalidade? É possível falar em 'ser humano' ou só é possível falar de homens e mulheres particulares e diversos?

(...) Até que ponto somos iguais? E até que ponto somos diferentes? Em que somos iguais e em que somos diferentes? E como articular igualdade e diferença a fim de garantirmos a tolerância, o respeito e a necessária articulação dessas temáticas, principalmente na educação escolar?"

IGUALDADE, DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA³

"Como pode ser fundado o princípio da igualdade em um mundo em que predominam as diferenças? Uma reflexão sobre a igualdade que não implique a supressão da diversidade constitui um dos grandes desafios contemporâneos. O olhar antropológico denuncia que a pressuposição de uma natureza humana universal, tal como postulada pelo pensamento iluminista do século XVIII, estabeleceu a defesa de uma visão de mundo etnocêntrica. Em outras palavras, a noção de igualdade enquanto prerrogativa do etnocentrismo poderia banir as diferenças entre os povos e indivíduos, através da recusa em compartilhar outras crenças e culturas.

Uma ética para o novo milênio deverá partir da dialética entre o reconhecimento das diferenças entre povos e culturas, bem como da afirmação de uma igualdade que não implique uma ameaça a estas diferenças. Trata-se de um princípio que assegure o direito à pluralidade, alicerçado na ideia de tolerância. (...)

O respeito ao pluralismo de convicções enquanto objetivo de uma ética planetária é a única forma pela qual é possível afirmar as diferenças sem destruir a utopia da igualdade."

DIFERENÇA⁴

"Somos todos iguais ou somos diferentes? Queremos ser iguais ou queremos ser diferentes? (...)

A começar da segunda metade dos anos 70, passamos a nos ver envoltos numa atmosfera cultural e ideológica inteiramente nova, na qual parece generalizar-se e em ritmo acelerado e perturbador a consciência de que nós, os humanos, somos diferentes de fato, porquanto temos cores diferentes na pele e nos olhos, temos sexo e gênero diferentes além de preferências sexuais diferentes, somos diferentes na origem familiar e regional, nas tradições e nas lealdades, temos deuses diferentes, diferentes hábitos e gostos, diferentes estilos ou falta de estilo; em suma, somos portadores de pertencimentos culturais diferentes. Mas somos também diferentes de direito. É o chamado 'direito à diferença', o direito à diferença cultural, o direito de ser, sendo diferente."

A QUESTÃO DA DIFERENÇA E A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS⁵

"Como podemos educar em Direitos Humanos, articulando igualdade e diferença? Esta é uma questão fundamental no momento atual. Para alguns a construção da democracia tem que colocar a ênfase nas questões relativas à igualdade e, portanto, eliminar ou relativizar as diferenças. Existem também posições que defendem o multiculturalismo radical, com tal ênfase na diferença, que a igualdade fica em segundo plano.

No entanto, o problema não é afirmar um pólo e negar o outro, mas sim termos uma visão dialética entre igualdade e diferença. A igualdade não está oposta à diferença e sim à desigualdade. Diferença não se opõe à igualdade e sim à padronização, à produção em série, a tudo o 'mesmo', à 'mesmice'.

O que estamos querendo é, ao mesmo tempo, negar a padronização e também lutar contra todas as formas de desigualdade presentes na nossa sociedade. Nem padronização, nem desigualdade. E sim, lutar pela igualdade e pelo reconhecimento das diferenças. A igualdade que queremos construir assume a promoção dos direitos básicos para todos e todas. No entanto, esses todos não são padronizados, não são os 'mesmos'. Têm que ter as suas diferenças reconhecidas como elemento de construção da igualdade."

¹ KONDER, L. A afirmação das diferenças debilita a utopia da igualdade? NOVAMERICA/NEUVAMERICA. Rio de Janeiro, setembro, nº 91/2001, p. 39-40.

² SOUZA, M. G. de. Educação Escolar e Diversidade Cultural: uma análise da proposta política e pedagógica da Escola Plural do Município de Belo Horizonte, MG. Dissertação de Mestrado: Pontifícia Universidade Católica do RJ. Departamento de Educação, 2000, p. 147.

³ KOFF, R. F. Igualdade, diversidade e tolerância NOVAMERICA/NEUVAMERICA. Rio de Janeiro, setembro, nº 91/2001, p. 41-44.

⁴ PIERUCCI, A. F. Cidades da diferença. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999, p. 7

⁵ CANDAU, V. M. Nós e os outros: desafios para a educação em Direitos Humanos NOVAMERICA/NEUVAMERICA. Rio de Janeiro, setembro, nº 95/2002, p. 54-59

NOTA: Os fragmentos de textos apresentados foram todos extraídos de CANDAU, V. M. e SACAVINO, S. (coord). Multiculturalismo e educação: ciclo de oficinas pedagógicas para professores/as. Rio de Janeiro: Novamerica, 2004.

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

Editora: Susana Sacavino
Texto Final: Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial: Adelia Maria Koff
Composição Gráfica: Companhia Visual Manteca

Equipe Responsável: Vera Maria Candau
Laura C. Campello do A. Mello
Cinthia Monteiro de Araujo
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Apoio:
Castilla-La Mancha

intercambio y solidaridad